

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, A. et al. **Melhor sair de fininho para não pagar mico**. Rio de Janeiro (Brasil): Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 2004

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. 8ª ed. São Paulo (Brasil): Ática, 2007.

BIDERMAN, M. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G. et al. (org.) **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1ª ed. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747–757.

BUENO, F. **Gramática normativa da língua portuguesa**. São Paulo (Brasil): Saraiva, 1956.

CAMARA, J. **Estrutura da língua portuguesa**. 12ª ed. Rio de Janeiro (Brasil): Vozes, 1982.

_____. **Dicionário de linguística e gramática**. Rio de Janeiro (Brasil): Vozes, 2007

ECO, U. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro (Brasil): Nova Fronteira, 1984.

_____. How culture conditions the colours we see. In: BLONSKY, M. (ed.) **On signs**. Baltimore: J.H. University Press, 1985. p. 157–175.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4ª ed. São Paulo (Brasil): Edgar Blucher Ltda, 1990.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1985.

GEERTZ, C. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro (Brasil): Guanabara, 1989.

HELLER, E. **Psicología del color**. 1ª ed. Barcelona (Espanha): Editorial Gustavo Gili SL, 2007.

HOLANDA, F. B. **Chapeuzinho Amarelo**. Rio de Janeiro (Brasil): Berlendis & Vertecchia Editores, 1979.

HOLLANDA, A. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Curitiba (Brasil): Positivo, 2004.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro (Brasil): Objetiva, 2007.

KANDINSKY, W. **Do espiritual na arte**. 7ª ed. Lisboa (Portugal): Publicações Dom Quixote, 2006.

KLARE, J. Lexicologia e fraseologia no português moderno. In: **Revista de Filologia Românica, IV**. Madrid (Espanha): Editorial de la Universidad Complutense, 1986.

KLOBUCKA, A. et al. **Ponto de encontro – Portuguese as a world language**. 1ª ed. New Jersey (Estados Unidos da América): Pearson Prentice Hall, 2006.

LAROCA, M. et al. **Aprendendo português do Brasil – Um curso para estrangeiros**. Campinas (Brasil): Pontes, 1998.

_____. **Aprendendo português no Brasil – Livro de atividades**. Campinas (Brasil): Pontes, 1998.

LEME, A. **Idiomaticidade e composicionalidade das expressões idiomáticas da língua inglesa: o significado da interface semântico-pragmática-etimológica**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil): 2008. Disponível em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1451

LYONS, J. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro (Brasil): LTC, 1987.

NATTINGER, J.; DECARRICO, J. S. **Lexical phrases and language teaching**. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 1992.

PASTOUREAU, M. **Dicionário das cores do nosso tempo**. Lisboa (Portugal): Estampa, 1997.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (org.) **Língua(gem) e identidade**. Campinas (Brasil): Mercado das Letras, [1992] 1998.

RIBEIRO, E. **Serões gramaticais**. Bahia (Brasil): Livraria Progresso, s.d.

SALIBA, M. Com quantas palavras se faz um vocabulário. In: **Unidades lexicais maiores que a palavra: descrição linguística, considerações psicolinguísticas e implicações pedagógicas**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (Brasil): 2000

SANTOS, A. **Muito prazer!** Vol.I. Rio de Janeiro (Brasil): Agir, 1988.

TAGNIN, S. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo (Brasil): Ática, 1989.

TOURNIER, M. **Sexta-feira ou os limbos do Pacífico**. 3ª ed. Rio de Janeiro (Brasil): Bertrand Brasil, 2001.

ULLMAN, S. **Semántica – Introducción a la ciencia del significado**. 2ª ed. Madrid (Espanha): Aguilar, 1967.

ZAVAGLIA, C. **Dicionário e cores**. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Departamento de Letras Modernas. São José do Rio Preto. São Paulo (Brasil): 2006. Disponível em <http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-2/02-Zavaglia.pdf>.

8

Anexos

A seguir traço uma breve explicação da atividade mencionada na Introdução deste trabalho, com alunos de PL2/PLE, adolescentes de várias nacionalidades, de um a dois anos no Brasil, na Escola Americana do Rio de Janeiro, em setembro de 2008 (EARJ).

Apesar de não ser possível resgatar por completo as situações ficcionadas às quais me refiro na Introdução, faço uma breve explicação do modo como ocorreu a atividade.

A aula era de conversação e os alunos, em grupos de dois, recebiam temas para desenvolver em forma de diálogos: um dia no shopping, numa agência de viagens, uma reunião no trabalho, um fim de semana na praia, procurando emprego, uma festa de família, etc.

Cada grupo escolhia um tema e logo depois o professor distribuía várias frases com palavras ou expressões com termos de cor e pedia para que eles, ao produzirem o diálogo, incluíssem uma ou mais daquelas frases (ou apenas as palavras/expressões) distribuídas.

Ao iniciarem a atividade, a maioria dos alunos teve dificuldades na depreensão do significado das palavras e expressões sublinhadas.

Esse fato mostrou que o desconhecimento do matiz idiomático nas palavras e expressões com termos de cor causou um impedimento na compreensão do seu significado, e, portanto, do seu uso, naquele ato comunicativo.

O professor interferiu, chamou a atenção dos alunos para algumas inferências ou pistas existentes nas frases, fez analogias, e foi assim esclarecendo os alunos em suas dúvidas.

As frases distribuídas, adaptadas de notícias de jornais ou da fala espontânea, foram as seguintes:

- Toda mulher deve ter um *pretinho básico*.
- Mais uma vez a empresa *fechou no vermelho*.
- Ingressos para o show da Madonna? Agora só no *câmbio negro*.
- Que cara é essa? Parece que você recebeu o *bilhete azul*?
- Com ela as coisas têm que ser *preto no branco*.

- João e Maria estão só na *amizade colorida*.
- *A coisa tá preta* em Brasília.
- Vem cá, *nego*, me dá um abraço!
- De agora em diante você tem *carta branca* na empresa.
- Eu vou andar de Asa Delta no próximo sábado. E você, vai *amarelar*?
- Por aqui, *tudo azul*!
- Nossa, que *sorriso amarelo* é esse?
- Querida, não fique triste com ela! Foi só uma *invejinha branca*.
- Veste um casaco! Você *está roxo de frio*!

Abaixo desenvolvo uma pequena análise dos conteúdos relativos a cores encontrados no material didático mencionado na Introdução deste trabalho:

MUITO PRAZER!, de Ana Maria Santos, volume I, 1988, páginas 40 e 41:

LIÇÃO VIII

Oitava Lição

COMO ELE É?

Ao telefone — (Francisco Silva e Delegado de Polícia)

F: — Delegacia de Polícia?

D: — Aqui mesmo. Qual é o problema?

F: — Aqui é Francisco Silva, do Hotel Mar & Sol. Eu não tenho certeza, mas acho que o Zeca Bigode está aqui...

D: — Zeca Bigode? No seu hotel???

F: — É... acho que sim...

D: — Como ele é?

F: — Bom, ele é alto...

D: — Que altura?

F: — Mais ou menos 1,90m. É forte e tem boa aparência.

D: — De que cor é o cabelo dele?

F: — Vermelho. E tem bigode vermelho também.

D: — Sei... Os olhos dele são azuis?

F: — São... quer dizer, não sei... acho que são...

D: — Quantos anos você acha que ele tem?

F: — Mais ou menos 30...

D: — E onde ele está agora?

PROCURA-SE
POR ASSALTO A MÃO ANHADA



ZECA BIGODE

Idade: 32	Cabelos vermelhos
Peso: 100kg	Olhos azuis
Altura: 1,93m	Bigode vermelho
Nome verdadeiro: José Aparecido de Jesus	

F: — Ah, meu Deus, ele está vindo para a Recepção... agora eu vejo bem... os olhos dele são azuis e...

D: — Alô! ALÔ??? O senhor está aí, "seu" Francisco?

Verbo ESTAR — Irregular — Presente do Indicativo

— Você está no Hotel Mar & Sol? — **Estou**

— O Zeca Bigode também está? — **Está**

— Vocês estão na Delegacia? — **Estamos**

— Os assaltantes também estão? — **Estão**

Verbo VER — Irregular — Presente do Indicativo

— Você vê seu professor todo dia? — **Vejo**

— Ela vê o Pão de Açúcar lá do Hotel? — **Vê**

— Vocês vêem o jornal da TV? — **Vemos**

— Seus filhos vêem televisão à noite? — **Vêem**

Observe: COMO ELE É?

Ele é	• alto / baixo • gordo / magro • feio / bonito • louro / moreno / ruivo • estrangeiro / brasileiro • nargudo • barrigudo	Ele tem	• olhos azuis / verdes / castanhos / pretos • cabelo preto / vermelho / louro • 1,85m / 1,92m • 65kg / 80kg • nariz grande / nariz pequeno • boa / má aparência
-------	--	---------	--

Atividades

A) Responda de acordo com o diálogo e o cartaz "Procura-se":

- Quem é o homem do cartaz?
- Por que ele é procurado?
- Qual é o seu nome verdadeiro?
- Onde ele está?
- Na sua opinião, Zeca Bigode tem boa aparência?
- Quem está chamando a Polícia? Por quê?

O assaltante Zeca Bigode é procurado e descrito como tendo olhos azuis e bigode e cabelos vermelhos.

Para fixar descrições, em resposta à pergunta "Como ele é?" aparecem adjetivos referentes a altura, peso, beleza, nacionalidade, e às cores dos olhos e do cabelo.

Ou seja, os termos designativos de cores estão apenas cumprindo o seu sentido literal, denotativo.

APRENDENDO PORTUGUÊS NO BRASIL – UM CURSO PARA ESTRANGEIROS, Manual do Aluno e Livro de Atividades, de Maria Nazaré Laroca et al., 1996, páginas 84 e 85 (M. do A.) e página 50 (L. de A.):



Expansão Vocabular

AS CORES E AS EMOÇÕES

As cores são capazes de afetar a tensão muscular, as ondas cerebrais, o batimento cardíaco e até a respiração, além de influir no humor das pessoas. “Se você botar um sujeito agressivo num quarto vermelho, ele fica mais agressivo ainda, enquanto uma pessoa calma num quarto azul ou verde pode até se deprimir”, diz o arquiteto José Luís Galvão. Em São Paulo, o psicólogo Salomão Fiks, da Casa da Cor — uma entidade de pesquisa criada pela multinacional alemã Basf para estudar o uso da cor na indústria —, enumerou certa vez o significado das preferências pessoais pelas cores e seus tons. Confira.

Azul Preferido pelas mulheres, é a cor da sublimação dos impulsos e instintos.	Vermelho Preferido pelos homens, é a cor da pronta reação aos estímulos excitantes, da tendência à satisfação imediata dos desejos.
Verde Denota a tendência de controlar conscientemente os sentimentos e suas expressões, em prejuízo da espontaneidade e sociabilidade.	Amarelo É a cor da boa disposição psíquica, da racional e objetiva adaptação ao meio ambiente, do fácil contato.
Laranja Esconde uma sensibilidade pronunciada e calorosa, porém com sentimentos moderados e assimiláveis. É a cor da alegria, do charme e da felicidade.	Violeta É a cor da inquietude, da exteriorização implosiva da emotividade. Revela introversão também e tem função equilibradora da afetividade.
Preto Pode indicar a repressão natural que todo ser equilibrado deve ter. Pode também revelar ausência de estímulos, conflitos não solucionados.	Cinza É a cor menos escolhida entre as pessoas <i>normais</i>. Representa a negação da realidade, a repressão das necessidades e reações afetivas.
Branco É a cor da pureza, da espiritualidade, mas também é a cor do vazio interior, da carência afetiva. Mesmo sendo estimulante, pode revelar a repressão dos impulsos sexuais vitais.	Marrom Última na escolha geral, indica perseverança, insistência em certo estado emocional, resistência a excitações novas e não-habituais.

(Extraído do Jornal do Brasil)

Recreio

RAIO DAS CORES *(Música Popular Brasileira)*

Caetano Veloso

Para a folha: verde
Para o céu: azul
Para a rosa: rosa

Para a cinza: cinza
Para a areia: ouro
Para a terra: pardo
Para a terra: azul

(Quais são as cores que são suas cores de predileção?)

Para a chuva: prata
Para o sol: laranja
Para o carro: negro
Para a pluma: azul
Para a nuvem: branca
Para a duna: branco
Para a espuma: branco
Para o ar: azul

(Quais são as cores que são suas cores de predileção?)

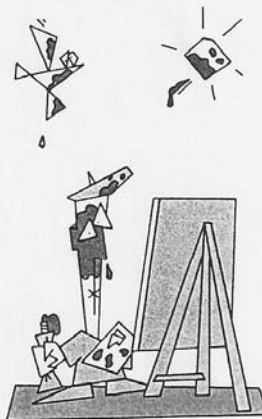
Para o bicho: verde
Para o bicho: branco
Para o bicho: pardo
Para o homem: azul

Para o homem: negro
Para o homem: rosa
Para o anjo: azul

Para a folha: rubro
Para a rosa: palha
Para o ocaso: verde
Para o mar: cinzento

Para o fogo: azul
Para o fumo: azul
Para a pedra: azul
Para tudo: azul

(Quais são as cores que são suas cores de predileção?)



Mauro: — Eu tenho dúvida só em Português. Mas também meu professor viajou e o substituto não sabe explicar _____.

Jorge: — No meu cursinho _____ fica sem explicação.

A diretoria é muito rigorosa com os professores:

_____ deve ficar bem claro para os alunos.

16) Procure no quadro o nome de dez cores:

V	I	O	L	E	T	A	B	B	O
M	M	O	R	R	A	M	B	R	A
R	E	T	O	P	L	A	R	A	M
A	L	A	R	A	N	J	A	N	A
Z	A	Z	U	R	A	M	N	A	R
N	V	E	R	D	E	A	C	S	E
I	Z	A	I	O	Z	R	O	O	L
C	A	Z	U	L	U	Z	A	R	O
A	O	H	L	E	M	R	E	V	O

17) Você leu o texto “Raio das cores” (p. 85 do Manual do Aluno).

Escreva, agora que cores você escolhe para completar as frases:

Para a folha: _____ . Para a terra: _____ .

Para o céu: _____ . Para o fogo: _____ .

Para a rosa: _____ . Para a pedra: _____ .

Para o bicho: _____ . Para o homem: _____ .

No Manual do Aluno, unidade 6, à página 84, em Expansão Vocabular, com o título Cores e Emoções, há uma listagem das cores azul, verde, laranja, preto, branco, vermelho, amarelo, violeta, cinza, marrom, relacionando-as a estados emocionais das pessoas. Esta listagem, de autoria do psicólogo Salomão Fiks (pesquisador da cor na indústria), foi extraída do Jornal do Brasil, sem data.

Ainda na unidade 6, à página 85, na seção Recreio, as autoras apresentam a música Raio Das Cores, de Caetano Veloso. Nela parece haver a intenção de identificar a cor associando-a a coisas (objetos, seres, fenômenos) da natureza. O branco (para a nuvem, a duna, a espuma, o bicho) e o azul (para o céu, a terra, a pluma, o ar, o homem, o anjo, o fogo, o fumo, a pedra, tudo) representam o maior número de associações. Trata-se, evidentemente, de um texto poético, onde está presente a subjetividade do compositor.

No Livro de Atividades, à página 50, há dois exercícios sobre cores; o primeiro (exercício 16) é um caça-palavras para achar o nome de dez cores, e o segundo (exercício 17) repete o estilo de Raio das Cores, focalizando agora a subjetividade dos alunos, uma oportunidade para expandir seu vocabulário.

Em nenhuma das atividades, entretanto, há menção ou uso de alguma palavra ou expressão com cor que, na sua totalidade, apresente um traço de maior ou menor idiomaticidade.

PONTO DE ENCONTRO – PORTUGUESE AS A WORLD LANGUAGE, de Anna Klobucka et al., 2007, páginas 70 e 72:

70 ■ Lição 2



2-2 Quem é? Primeiro passo. With a classmate, read again the texts on pages 68–69. Then make a list of expressions that you may use to describe people in regard to: a) their physical appearance and b) their personality traits. Use at least three expressions per column.

Segundo passo. Now, working in a group, think of a classmate and describe him or her in at least three sentences, using the vocabulary from **Primeiro passo** or any other that you may need. The rest of the group will have to guess who is being described.

MODELO E1: É alta e magra. Tem cabelo castanho. É organizada. Quem é?
E2: É...?

De que cor são estes carros?



É vermelho.



É amarelo.

Língua

Names of colors vary somewhat throughout the Portuguese-speaking world. In Brazil, **castanho** is generally used when referring to hair or eye color, but **marrom** is used to express brown in other contexts; in European and African variants of Portuguese, brown is always **castanho**. **Encarnado** is sometimes used in Portugal (as well as in some African countries) in addition to **vermelho**. In all variants of Portuguese, **negro** may be used instead of **preto** to signify black, especially when referring to racial identity.

Outras cores



branco



preto



cinza (B)/cinzento (P)



cor-de-rosa



cor-de-laranja



roxo



2-3 Quais são as cores? Locate, on the inside back cover of this textbook, pictures of flags (**bandeiras**) of Portuguese-speaking countries. Then identify their colors in a conversation with a classmate.

MODELO E1: Brasil: quais são as cores da bandeira?
E2: Verde,...

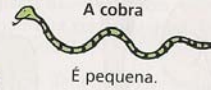
E como são estes animais?



O hipopótamo É feio.



A gata
É muito bonita.



A cobra
É pequena.



O urso
É grande.

Vamos praticar

2-4 Opostos. Complete the following statements.

MODELO Leonardo Di Caprio não é velho; é jovem.

1. Julia Roberts não é gorda; é...
2. O presidente não é preguiçoso; é...
3. Ronaldo não é antipático; é...
4. Madonna não é fraca; é...
5. Bill Gates não é pobre; é...
6. Caetano Veloso não é feio; é...

2-5 Descrição pessoal. You're appearing on the TV program *Encontro às cegas* (*Blind Date*). Describe yourself to make a good first impression.

1. O meu nome é...
2. Sou... Não sou...
3. Tenho...
4. Estudo...
5. Trabalho...
6. Gosto de...

2-6 Quem sou? On a small piece of paper, write a brief description of yourself (physical and personality); *do not* include your name. Fold the piece of paper and give it to your instructor. He or she will ask each one of you to draw a description, read it, and match the description with the name of the classmate who wrote it.

MODELO Sou alta e magra. Tenho cabelo curto e castanho, olhos azuis. Sou alegre e forte; gosto de dançar.

À página 70 deste livro as autoras apresentam algumas cores (vermelho, amarelo, branco, cinza, preto, cor-de-rosa, cor-de-laranja, roxo), respondendo à pergunta “De que cor são estes carros?”, e que poderão ser usadas nos exercícios à página 72, “Descrição pessoal” e “Quem sou eu?”.

Fazem ainda uma breve explicação em inglês de algumas nuances dos termos designativos de cores no Brasil (vermelho, cinza) e em Portugal (encarnado, cinzento), e sugerem aos alunos que façam um levantamento das cores nas bandeiras dos países lusófonos.

Assim como nos textos anteriores, não há aqui qualquer referência a vocábulos ou expressões idiomáticas em que um dos termos seja uma cor.